# Assistência Farmacêutica: Papel Crucial no Tratamento de Pacientes com HIV

**Autor(res)**

Emmeline De Sá Rocha
Gabriela De Andrade Leite
Kallyna Santana Costa
Isadora Oliveira Mendes
Amanda Monteiro De Souza

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

**Introdução**

A Assistência Farmacêutica é uma parte fundamental do sistema de saúde, englobando diversas atividades voltadas para assegurar o acesso, a qualidade e o uso adequado de medicamentos. Conforme aponta a Organização Pan-Americana da Saúde (2004), essa assistência abrange desde a seleção e planejamento, até a aquisição, distribuição, dispensação e controle de qualidade dos medicamentos, promovendo também seu uso racional. Essas ações envolvem não apenas a gestão logística dos medicamentos, mas também a promoção da saúde, a educação dos pacientes e o acompanhamento contínuo de seus tratamentos.

A importância da assistência farmacêutica em doenças crônicas, como o HIV, é inegável. O papel do farmacêutico vai muito além da simples dispensação de medicamentos, sendo essencial na educação dos pacientes, no acompanhamento do tratamento e na prevenção de efeitos adversos. Conforme aponta Araújo (2018), o farmacêutico ocupa uma posição estratégica no cuidado integral de pacientes com HIV, desempenhando um papel crucial na adesão ao tratamento e na eficácia dos esquemas terapêuticos. Assim, a assistência farmacêutica tem um impacto direto no sucesso do tratamento e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

O HIV, um retrovírus que compromete o sistema imunológico ao atacar principalmente as células T CD4+, essenciais para a defesa do corpo contra infecções, continua a ser um dos maiores desafios globais de saúde pública. Barreto (2017) ressalta que a infecção pelo HIV ainda resulta em milhões de novos casos por ano. O vírus pode permanecer no organismo por anos sem manifestar sintomas, o que torna fundamental o diagnóstico precoce e o início rápido do tratamento antirretroviral.

A evolução do estado dos pacientes com HIV tem sido notável devido aos avanços na terapia antirretroviral (TARV), que permite o controle da replicação viral e a recuperação do sistema imunológico. Entretanto, a adesão ao tratamento é fundamental, uma vez que a interrupção ou o uso irregular dos medicamentos pode levar ao desenvolvimento de cepas resistentes do vírus, complicando o tratamento e limitando as opções disponíveis. Assim, o acompanhamento farmacêutico é vital para garantir que os pacientes entendam a importância de seguir corretamente o regime terapêutico, assegurando a eficácia do tratamento a longo prazo (Silva, 2020).

Os medicamentos antirretrovirais desempenham um papel crucial no tratamento do HIV, pois possibilitam melhorias significativas na expectativa e na qualidade de vida dos pacientes. Eles atuam de maneira diversificada para inibir a replicação do vírus, prevenindo a evolução para a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS).


Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

Costa (2019) observa que esses medicamentos transformaram o HIV em uma doença crônica gerenciável, desde que sejam utilizados de forma contínua e adequada. Assim, a orientação do farmacêutico quanto ao uso correto desses fármacos se torna essencial para maximizar os benefícios do tratamento.

A assistência farmacêutica é essencial não apenas para garantir o uso adequado dos medicamentos, mas também para promover a saúde e prevenir comorbidades em pacientes com HIV. Muitas dessas comorbidades, como doenças cardiovasculares e metabólicas, podem estar relacionadas ao uso prolongado de antirretrovirais ou à própria infecção pelo HIV. Ferreira (2021) destaca que o acompanhamento contínuo por parte do farmacêutico é fundamental para a identificação precoce de possíveis complicações, permitindo ajustes nas terapias conforme as necessidades específicas dos pacientes. Dessa forma, a assistência farmacêutica desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida e no aumento da sobrevida dos indivíduos afetados.

## Objetivo

Neste contexto, este estudo tem como objetivos analisar a relevância da assistência farmacêutica na gestão da saúde de pacientes com HIV/AIDS, identificar os principais desafios que essa prática enfrenta e discutir as oportunidades para aprimorar o cuidado farmacêutico. A pesquisa visa contribuir para o debate sobre como a ciência farmacêutica pode ser ajustada às necessidades específicas dessa população, promovendo a equidade no acesso aos cuidados e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

## Material e Métodos

Foi adotado o método de revisão de literatura para a construção deste estudo, utilizando como principal fonte de busca a base de dados do Google Acadêmico. As palavras-chave empregadas foram selecionadas com base no objetivo do trabalho e incluem termos como "Tratamento de HIV" e "Assistência farmacêutica no tratamento da AIDS". A pesquisa inicial resultou em mais de 1.000 artigos relacionados ao tema, abrangendo diferentes abordagens e metodologias. Para garantir a relevância e atualidade das informações, foram aplicados critérios de inclusão, como a seleção de publicações a partir do ano de 2020, o que reduziu o número de artigos para 250. Em seguida, foram excluídos artigos cujo título não estava de acordo com o assunto abordado, resultando em uma seleção final de 8 artigos para serem trabalhados na revisão de literatura.

Esse recorte temporal foi estabelecido para apresentar dados mais recentes e pertinentes, considerando o avanço das pesquisas científicas no campo das diversas áreas de atuação da assistência farmacêutica, desde o diagnóstico da doença até o tratamento contínuo. Foram priorizados artigos revisados por pares, publicados em periódicos de alto impacto e relevância na área. Além disso, a seleção considerou estudos que abrangessem diferentes estratégias de atuação farmacêutica, desde o acompanhamento terapêutico até a adesão ao tratamento e o controle de efeitos adversos, oferecendo uma visão ampla e atualizada sobre o tema investigado.

## Resultados e Discussão

Ao analisar as interações entre farmacêuticos e pacientes, a pesquisa destaca a contribuição da assistência farmacêutica para melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS.

A atuação dos farmacêuticos na assistência a pacientes vivendo com HIV é um tema amplamente discutido na literatura científica, destacando seu papel crucial no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde. Figueiredo e Rezende (2022) realizam uma revisão abrangente sobre os serviços farmacêuticos, enfatizando que a implementação de programas de acompanhamento farmacoterapêutico não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também facilita a detecção precoce de interações medicamentosas e efeitos adversos. Os autores argumentam que a presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar é essencial para garantir

resultados clínicos favoráveis. A importância dessa integração é evidente, pois o farmacêutico, ao colaborar com outros profissionais de saúde, pode identificar problemas específicos relacionados à terapia e oferecer intervenções personalizadas, aumentando assim a efetividade do tratamento e a satisfação do paciente.

Da Silva et al. (2022) também destacam a relevância da assistência farmacêutica para portadores de HIV/AIDS. Eles ressaltam que o farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação sobre a terapia antirretroviral (TARV) e no acompanhamento do tratamento. A relação de segurança que se estabelece entre o farmacêutico e os pacientes é um dos pilares que promove a adesão ao tratamento. Os autores argumentam que a presença desses profissionais em equipes multidisciplinares é crucial, não apenas para melhorar a adesão, mas também para aumentar a qualidade de vida dos pacientes. Essa abordagem reforça a necessidade de uma educação contínua em saúde, que permita aos pacientes entenderem melhor seu tratamento e se sentirem mais seguros em relação ao manejo de sua condição.

Gomes (2023) complementa essa discussão ao enfatizar o impacto positivo dos medicamentos antirretrovirais e a necessidade de supervisão farmacêutica adequada. Ele destaca que o acompanhamento regular dos pacientes, realizado pelo farmacêutico, é vital para garantir a eficácia do tratamento e a segurança do paciente. Através desse monitoramento, é possível fazer ajustes nas dosagens e intervir rapidamente em casos de efeitos colaterais, evitando complicações que possam levar ao abandono do tratamento. Essa visão é particularmente importante, considerando que a continuidade do tratamento é um fator determinante para a supressão viral e a saúde geral do paciente.

Mello Ivano (2022) também oferece uma contribuição significativa ao argumentar que a atuação educacional do farmacêutico é um componente transformador no tratamento de pacientes com HIV. Além da simples dispensação de medicamentos, o farmacêutico deve atuar como educador, proporcionando informações cruciais sobre a doença e os tratamentos disponíveis. Essa função é especialmente importante em um contexto onde muitos pacientes enfrentam dúvidas e receios relacionados ao HIV. A educação em saúde, portanto, torna-se uma ferramenta essencial para empoderar os pacientes, incentivando-os a participar ativamente de sua própria gestão de saúde e promovendo uma maior adesão à terapia.

Fernandes e Orssatto (2024) complementam essa visão ao enfatizar que a assistência farmacêutica impacta positivamente a adesão à terapia e a educação dos pacientes sobre medicamentos e suas interações. Elas ressaltam o papel do farmacêutico na prevenção da infecção, não só por meio da administração de profilaxia pré-exposição (PrEP), mas também alertando para a limitada disponibilidade desse serviço em muitas cidades brasileiras. Essa escassez de recursos aponta para a necessidade urgente de estabelecer mais centros especializados que possam proporcionar um atendimento farmacêutico individualizado e de qualidade. Assim, a atuação dos farmacêuticos não se limita apenas ao tratamento, mas se estende à prevenção, o que é fundamental na luta contra a epidemia de HIV.

Em relação à profilaxia pré-exposição, Monteiro e Queiroz (2022) abordam a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico contínuo. Eles defendem que a educação do paciente é vital para garantir a eficácia da PrEP e minimizar comportamentos de risco. O farmacêutico, como um profissional de saúde acessível e próximo, pode fornecer orientações detalhadas sobre a importância da adesão e o gerenciamento de efeitos colaterais, o que é essencial para evitar a resistência ao vírus. Essa abordagem não apenas aumenta a eficácia da PrEP, mas também fortalece a relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde.

Gonçalves (2023) também se concentra na monitorização farmacoterapêutica, enfatizando que o suporte contínuo proporcionado pelos farmacêuticos é crucial para o manejo adequado dos pacientes que utilizam a PrEP. Ela aponta que um acompanhamento rigoroso pode identificar problemas de adesão e proporcionar intervenções personalizadas, aumentando a confiança do paciente na terapia. O envolvimento ativo do farmacêutico, segundo

Gonçalves, assegura um acompanhamento que leva em conta as necessidades individuais dos pacientes, promovendo uma adesão mais robusta à terapia.

Por fim, Cardoso (2022) reafirma a importância da inclusão do farmacêutico nas equipes multidisciplinares como essencial para o sucesso da TARV. Ele enfatiza que um atendimento humanizado e o registro eficaz das informações são fundamentais para identificar e resolver problemas rapidamente. O suporte próximo do farmacêutico pode reduzir o abandono do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, confirmando que a colaboração entre profissionais de saúde é um componente chave na eficácia do cuidado.

Assim, a literatura revisada converge para a ideia de que a atuação dos farmacêuticos é indispensável na assistência a pacientes com HIV, tanto no tratamento antirretroviral quanto na profilaxia. A integração dos serviços farmacêuticos na equipe de saúde é crucial para otimizar os resultados do tratamento, proporcionando uma abordagem centrada no paciente que visa melhorar a adesão e a qualidade de vida. A colaboração entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde não só é benéfica, mas essencial para garantir um cuidado abrangente e personalizado, respeitando as necessidades individuais dos pacientes e promovendo a saúde de maneira holística.

## Conclusão

A assistência farmacêutica desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes com HIV/AIDS, especialmente em um contexto onde a adesão ao tratamento é crucial para a eficácia da terapia antirretroviral (TAR). Os farmacêuticos não são apenas responsáveis pela dispensação de medicamentos, mas também atuam como educadores e aliados no cuidado dos pacientes. Com a evolução dos antirretrovirais, que transformaram o HIV em uma doença crônica gerenciável, a orientação e o suporte contínuo dos farmacêuticos são indispensáveis para garantir que os pacientes compreendam a importância da adesão à medicação. Isso, por sua vez, reduz a incidência de resistência viral e melhora os resultados terapêuticos, refletindo na qualidade de vida dos pacientes.

Além da dispensação e do monitoramento, o farmacêutico é um componente chave na equipe multidisciplinar que cuida de pacientes com HIV. A interação entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde é essencial para identificar e resolver problemas relacionados à terapia. Com um acompanhamento adequado, os farmacêuticos podem detectar precocemente possíveis complicações e intervir para ajustar o tratamento conforme as necessidades individuais. Essa abordagem holística é vital, pois permite uma personalização no cuidado, respeitando as especificidades de cada paciente, e promovendo uma melhor adesão à terapia.

Por fim, a inclusão de profissionais farmacêuticos nas estratégias de tratamento e prevenção é uma oportunidade valiosa para melhorar a saúde pública. A assistência farmacêutica não apenas melhora a adesão ao tratamento, mas também contribui para a educação dos pacientes sobre a doença e seus medicamentos. Essa colaboração não deve ser subestimada, uma vez que pode impactar positivamente a luta contra o HIV, promovendo não apenas a saúde e a qualidade de vida, mas também uma maior equidade no acesso aos cuidados. Assim, a contínua valorização e integração da assistência farmacêutica na gestão do HIV/AIDS é crucial para o sucesso do tratamento e para a saúde da população.

## Referências

ARAÚJO, M. E. C. Assistência farmacêutica e o papel do farmacêutico na adesão ao tratamento antirretroviral. Revista Brasileira de Farmácia Clínica, v. 11, n. 2, p. 95-100, 2018.

BARRETO, P. A. Panorama global do HIV: desafios e perspectivas. Saúde Pública em Foco, v. 13, n. 1, p. 25-30, 2017.

CARDOSO, André Lukas Nascimento; CHAVES, Filipy Alessandro Venâncio; GOMES, Rafael Ferreira. Aspectos relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. 0494111537721, 2022.

COSTA, R. A. A importância dos antirretrovirais no tratamento do HIV. Jornal de Ciências Médicas, v. 19, n. 1, p. 45-50, 2019.

DA SILVA, Jeferson Cordeiro; DE ALMEIDA VITORINO, Jhennyffer; DE OLIVEIRA MARQUEZ, Carolinne. Assistência farmacêutica aos pacientes com HIV/AIDS no Brasil: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e37011830966, 2022.

FERNANDES, Beatriz da Silva; DOS SANTOS ORSSATTO, Cleidiane. Atuação do farmacêutico no manejo farmacológico do paciente HIV/AIDS. NATIVA - Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2024.

FERREIRA, G. A. Assistência farmacêutica e suas implicações nas comorbidades associadas ao HIV. Ciências em Saúde, v. 16, n. 3, p. 215-220, 2021.

FIGUEIREDO, Isabella Freitas et al. Avaliação de serviços farmacêuticos de acompanhamento farmacoterapêutico oferecidos a pessoas vivendo com HIV: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health

GOMES, Alan Barbosa et al. Medicamentos antirretrovirais no tratamento do HIV. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 9, n. 1, 2022.

GONÇALVES, Hellen do Socorro da Silva, et al. Monitorização farmacoterapêutica para o tratamento de pré-exposição ao HIV. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 7, p. 452-462, 2023.

IVANO, Léa Rita Pestana Ferreira Mello; DE FREITAS, João Fábio; MARQUES, Izabella Nunes. Farmacêuticos na vanguarda: fortalecendo o tratamento de pacientes com HIV. Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 13317-13325, 2023.

MONTEIRO, Hoberdan da Silva; DE QUEIROZ, Luana Melo Diogo; SOLER, Orenzio. Profilaxia pré-exposição ao HIV: revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 12, n. 11, p. e36121143674, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Política de medicamentos e assistência farmacêutica na América Latina e no Caribe. Brasília, 2004.

SILVA, L. F. Impacto da adesão ao tratamento antirretroviral na resistência do HIV. Revista de Medicina Tropical, v. 63, n. 4, p. 521-530, 2020.


Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0